

REFLETINDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização de todos os momentos e espaços na instituição de Educação Infantil precisa ser intencionalmente planejada, levando em consideração o Referencial Curricular- REME, contemplando os Campos de Experiência, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e o Plano Anual da instituição, uma vez que essa organização viabiliza a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A organização do espaço não se resume à decoração da sala no intuito de agradar adultos e/ou crianças, mas precisa ser compreendida como forma de representação da identidade desse grupo de pessoas que CONVIVEM nesse ambiente, assim as crianças precisam PARTICIPAR de todo o seu processo de construção, que é dinâmico e vivo, EXPRESSANDO as histórias vividas e revelando o percurso de aprendizagem e experiências de um grupo.

Ao planejar a organização do espaço da sala é necessário considerar que este poderá ser configurado por diferentes ambientes, atendendo às especificidades das ações nos diversos momentos da rotina, ora organizado para leitura, ora para convivência em pequenos e grandes grupos, ora atendendo à necessidade de aconchego, ora propiciando a participação autônoma do grupo de crianças.

Os elementos que compõem a organização do espaço educativo: cartazes, chamada, calendário de uso social, tabela numérica (1 a 100), alfabeto, mobiliário, brinquedos, livros são ferramentas que proporcionam a EXPLORAÇÃO, a imaginação, o processo de CONHECER-se e a ampliação do repertório de conhecimentos do patrimônio cultural, artístico e científico pelas crianças.

Outro aspecto importante é a valorização das produções infantis que podem/devem compor os diferentes ambientes da instituição. Reafirmamos que essas produções precisam representar a EXPRESSÃO das crianças com suas autorias, revelando gostos, preferências, o protagonismo e a identidade de cada uma. Essa exposição precisa ser organizada de forma respeitosa e zelosa a fim de configurar-se como possibilidade de valorização e apreciação, primeiramente pelas próprias crianças, bem como entre elas, contribuindo para a formação ética, estética e política e para a construção da autonomia social e intelectual das mesmas.

Todos os recursos visuais precisam estar na altura das crianças facilitando a exploração pelo grupo. Ressaltamos que ao produzir esses recursos escritos, o professor deve observar a grafia correta das palavras e a sua fonte. Nessas situações sugerimos a fonte de imprensa maiúscula,

apresentada em forma de letra bastão (Arial), evitando adornos ou variações. A fim de identificar suas características estruturais, essa escolha está vinculada tanto à dimensão do letramento e dos usos sociais da linguagem quanto ao desenvolvimento cognitivo das crianças em relação à apropriação da escrita alfabética.

Esses materiais compõem as ações planejadas pelo professor e têm uma temporalidade, ou seja, há um tempo de uso, sendo necessária sua periódica construção e reconstrução.

Todas as salas podem ter materiais, jogos, brinquedos e demais objetos organizados de fácil acesso, para a manipulação livre das crianças. O uso de recursos tecnológicos como televisão, computadores, caixas de som para reprodução de vídeos, filmes e músicas são ferramentas da ação do professor, assim, do mesmo modo, requer intencionalidade pedagógica, atendendo aos objetivos de aprendizagem e ampliando os conhecimentos das crianças.

Assim, a organização das salas se configura em um dos elementos do planejamento do professor considerando a faixa etária das crianças, bem como a singularidade de cada grupo e intencionalidade pedagógica. A seguir, apresentamos algumas sugestões e orientações para a organização das salas conforme os agrupamentos:

Grupo 1

- chamada com fotos;
- produção das crianças;
- imagens da rotina diária;
- móveis acessíveis à altura das crianças;
- cesto com materiais estruturados e não estruturados;
- objetos com estímulos sonoros;
- murais ou cartazes sensoriais;
- espaço aconchegante para os bebês;
- imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fraldinha, chupeta, brinquedo, dentre outros);
- fotos das famílias.

Grupo 2

- chamada com fotos e escrita do nome;
- calendário de uso social;
- cartazes de apoio à rotina, se necessário (quantos somos, aniversariantes do mês);
- produção das crianças;
- imagens e escrita da rotina diária;
- cesto com materiais estruturados e não estruturados;
- objetos com estímulos sonoros;

- imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fraldinha, chupeta, brinquedo, dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com imagens;
- fotos das famílias.

Grupo 3

- chamada com fotos ou desenho e escrita do nome;
- Alfabeto (A);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados);
- produção das crianças;
- imagens e escrita da rotina diária;
- caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- objetos com estímulos sonoros;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fotos, brinquedo dentre outros);
- produção de cartazes de músicas, parlendas e poesias, com as crianças;
- cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Grupo 4

- chamada com a escrita do nome;
- alfabeto (A);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados e rotina diária);
- produção das crianças;
- caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);

- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (foto, brinquedo dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com a participação e produção das crianças;
- cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Grupo 5

- chamada com escrita do nome;
- alfabeto impresso (maiúscula e minúscula - A a) e cursiva (maiúscula e minúscula - A a);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio a rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados e rotina diária);
- produção das crianças;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos, imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fotos, brinquedo dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com a participação e produção das crianças;
- cartazes de fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Reforçamos que neste documento orientativo buscamos apontar proposições coerentes com as diretrizes teórico-conceituais previstas nos documentos norteadores da Educação Infantil. Para além das orientações, salientamos que a organização do espaço é dinâmica, construída e reconstruída coletivamente, segundo a intencionalidade pedagógica do planejamento do professor, bem como considerando a estrutura física disponível. Assim sendo, é sempre pertinente e necessário que o docente reflita sobre os “porquês” de suas escolhas para este espaço, em consonância com as preferências das crianças. Para auxiliar nessa reflexão destacamos alguns pontos de atenção elaborado por Fochi (2019):

1. Os espaços promovem a descentralização do adulto?
2. Eles propiciam a continuidade das criações e investigações das crianças?

3. Os diferentes espaços definidos e circunscritos convidam a brincar e experimentar de modo descentralizado do adulto?
4. As crianças têm acesso a materiais, jogos, livros e brinquedos mesmo nos momentos optativos?
5. Sentem-se acolhidas pela natureza estética do lugar? Com a harmonização das cores, iluminação, temperatura, sons e a forma como estão distribuídos os mobiliários?
6. Se reconhecem no modo como os espaços comunicam a respeito de sua identidade pessoal e de grupo?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. LEITE, Tânia Maria Rios. Explorando as letras na Educação Infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF, 2009.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular da Educação Infantil - REME**. Gerência de Educação Infantil/SUPED: SEMED, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: SP, 2019.